

EDITORIAL

Nos dias de hoje, apesar das sombras e deficiências que não se podem esconder, aparece sempre mais viva a exigência que os homens sentem do Cristo e de sua Igreja. Ao estudarmos o mistério da Salvação, deparamos com muitos problemas entre os quais os problemas metodológicos, a saber, qual é o gênero de conhecimento que fundamenta propriamente a Cristologia? Deve-se partir da afirmação da fé ou da investigação histórica? A resposta é complexa: a Cristologia dedica-se à procura histórica, pois ela quer descobrir o que é o Jesus da História. Mas ela o faz sobre o fundamento de uma fé que quer esclarecer seu objeto e seu motivo e que traz em si mesma uma exigência de objetividade na investigação exegética.

Além disso, devemos-nos perguntar qual é o enfoque da Cristologia, o descendente ou o ascendente? É preciso descer de Deus ao homem, ou deve-se subir do homem a Deus? A Cristologia parte do humano em Jesus, e neste sentido a divindade de Cristo não se revela a não ser na sua vida humana. Mas, doutra parte, enquanto a Cristologia nos afirma que Jesus é Filho de Deus, ela é necessariamente levada a explorar a via descendente pela qual o Filho preexistente se fez homem.

Outra pergunta se apresenta: qual é a relação entre o Jesus histórico e a Igreja? Quis o Jesus histórico e pré-pascal uma Igreja? Esta

pergunta poderia talvez ser provocativa, mas ela pode também ser muito oportuna para levantar debates e apresentar importantes esclarecimentos teológicos. Em todo caso, a existência da Igreja testemunha o caminho que Deus escolheu para continuar proclamando o Reino de Deus entre os homens, onde Ele será sempre mais tudo em todos (cf. 1 Cor. 15, 28).

Jesus ensinava com autoridade e não como os escribas (Mc. 1, 22). Quando o evangelista emprega o termo autoridade (exousia), ele o faz para dizer que Jesus se mostrava um ser divino, apresentando-se como ser humano, cuja autoridade divina transpirava de seus ensinamentos e feitos repletos de manifestação de poder.

Jesus Cristo foi levado aos mais distantes recantos da terra pela pregação dos apóstolos, discípulos e seus sucessores. Entre eles havia mulheres que procuravam, a seu modo, contribuir nesta tarefa de propagar o Cristo. Com elas surge na história o problema das diaconisas. Até que ponto chegaram a participar do ministério na Igreja?

Em 21 de julho de 1773 era supressa pela autoridade papal uma Ordem Religiosa cuja razão de ser era propagar a Jesus Cristo entre as nações. Sacrificando uma Instituição, o Papa procurava salvar a unidade da Igreja Universal.

Os escritos do Novo Testamento, em diversas linguagens, terminologias e acentuações, apresentam uma única cristologia fundamental, cuja intenção é manter a continuidade com o Jesus da história, proclamar a relevância salvífica de seu caminho de humilhação e exaltação, anunciar sua singular significação escatológica e sua transcendência ontológica.